

“ ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO EM PROPRIEDADES RURAIS: O CASO DA CUNICULTURA ”

Victor Fraile Sordi (UFGD) victor.sordi@yahoo.com.br

Carolina Obregão da Rosa (UFGD) carolinarosa@ufgd.edu.br

Valmor Nazário Martins (UFGD) valmor.nmartins@hotmail.com

Rodrigo Garófallo Garcia (UFGD) rodrigogarcia@ufgd.edu.br

João Gilberto Mendes dos Reis (UFGD) joaoreis@ufgd.edu.br

Resumo: A preocupação com atividades produtivas sustentáveis no âmbito do agronegócio é emergente. A busca por atividades que simultaneamente melhorem a condição de vida das populações e conservem o meio ambiente estão no cerne das discussões contemporâneas. No contexto atual apresentado, o coelho pode ser considerado como animal estratégico e a cunicultura como atividade produtiva sustentável. Este artigo propõe analisar a cunicultura em uma perspectiva estratégica de diversificação em propriedades rurais. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório acerca da temática. A cunicultura conforme a metodologia utilizada é vista como uma atividade produtiva de grande potencial no contexto mundial atual, carente de atividades produtivas mais sustentáveis, que aliem o aspecto econômico aos aspectos ambientais e sociais. Dentro de uma perspectiva de diversificação em propriedades rurais, a atividade cunícula se evidencia com grande potencial, visto seus benefícios relacionados à baixa necessidade de espaço, ao aproveitamento de resíduos, impacto ambiental reduzido, fonte rica de proteína e complementaridade com outras atividades.

Palavras-chave: Coelhos, Sustentabilidade, Agronegócio, Segurança alimentar.

Abstract: The concern with sustainable productive activities within the agribusiness is emerging. The search for activities that simultaneously improves the living conditions of populations and conserves the environment are at the heart of contemporary debates. Presented in the current context, the rabbit can be considered as a strategic animal and the cuniculture as a productive activity sustainable. This article proposes to analyze the cuniculture in a strategic perspective of diversification in rural properties. For this, was used a bibliographic search and exploratory about the theme. The cuniculture in according to the methodology used is seen as a productive activity with great potential in the in the world context, current scarce of productive activities more sustainable, which spurred the economics to environmental and social aspects. Within a perspective of diversification in rural properties, the cuniculture if evidences with a great potential, since its benefits related to low need for space, the waste recovery, reduced environmental impact, rich source of protein and complementarity with other activities.

Keywords: Rabbits, Sustainability, Agribusiness, Food Security.

1. Introdução

Nos próximos quarenta anos o grande desafio mundial será o de alimentar mais de nove bilhões de pessoas. O agronegócio terá que deixar de buscar ganhos no curto prazo e se preocupar em ser mais sustentável, aliando ganhos econômicos com os aspectos sociais e ambientais (CONNOLLY; PHILLIPS-CONNOLLY, 2012). Nesse contexto, conforme Prado et al. (2010) a segurança alimentar tornou-se tema de discussão em âmbito mundial com amplos debates pela comunidade científica.

Essa preocupação é crescente à medida que certas tendências mundiais se fortalecem como o aumento da densidade populacional, a diminuição proporcional do número de pessoas no campo, o aumento da população urbana, o envelhecimento da população e conseqüente diminuição proporcional da população economicamente ativa, aquecimento global e mudanças climáticas, utilização insustentável dos recursos naturais, além do aumento da renda per capita em países em desenvolvimento (FAO, 2013; MAZOYER; ROUDART, 2010).

Destarte, a preocupação com atividades produtivas sustentáveis no âmbito do agronegócio é emergente, ou seja, atividades que simultaneamente melhorem a condição de vida das populações e conservem o meio ambiente estão no cerne das discussões contemporâneas (SOUZA FILHO, 2012). Necessita-se de mais alimentos, estes devem ser produzidos com menos recursos, em menor espaço, num período de tempo mais curto, com um impacto ambiental reduzido.

No contexto atual apresentado, o coelho pode ser considerado como animal estratégico e a cunicultura como atividade produtiva sustentável, principalmente pelo seu potencial de integração e complementaridade com outras atividades e sua baixa necessidade relativa de investimentos (KHALIL, 2010; LUKEFAHR, 2004; MACHADO; FERREIRA, 2013; OSENI, 2012; PINEDA et al., 2009).

Este artigo propõe analisar a cunicultura em uma perspectiva estratégica de diversificação em propriedades rurais. Para tanto, nos desdobramentos a seguir serão apresentados os materiais e métodos utilizados, os resultados e discussões e, por conseqüência, as conclusões pertinentes ao estudo. Através de referenciais bibliográficos, serão abordadas as estratégias de diversificação em propriedades rurais, o panorama da cunicultura, seus benefícios e suas limitações.

2. Material e Métodos

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, a pesquisa utilizada caracteriza-se como exploratória, de caráter bibliográfico, ao qual visa esclarecer dados relevantes referentes à cunicultura como atividade econômica numa perspectiva de diversificação em propriedades rurais. Para Gil (2010), por intermédio da pesquisa exploratória é possível familiarizar-se com a temática, assim como, desenvolver novas idéias e conceitos capazes de apontar diversas visões sobre determinada problemática.

No caso deste estudo, a pesquisa bibliográfica foi vantajosa, permitindo aos pesquisadores investigarem um número de fenômenos e casos muito maior, do que eles poderiam pesquisar diretamente, visto a incipiência de estudos e dados no contexto do objeto de pesquisa.

Primeiramente, procedeu-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de amadurecer e aprofundar os conceitos e o problema de pesquisa. Posteriormente, foram levantados dados através de buscas em banco de dados governamentais e em instituições relacionadas com a temática abordada, como a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC). Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas referências nacionais e internacionais, em periódicos, jornais, dissertações, anais de eventos, conforme apresentado nas referências.

Os resultados e as discussões foram guiados pelo aparato teórico resultante da pesquisa bibliográfica utilizada, e organizados na tentativa de manter uma ordem, um sentido geral no discurso apresentado.

3. Resultado e Discussão

Através da pesquisa exploratória / bibliográfica utilizada, chegou-se a um conjunto de informações referentes ao objetivo do estudo. Estas por sua vez estão organizadas em uma seqüência pré-estabelecida na tentativa de demonstrar as discussões pertinentes e os resultados alcançados. Primeiramente, será exposta de maneira sucinta a estratégia de diversificação em propriedades rurais, sua emergência sob pontos de vista distintos e a potencialidade da cunicultura nessa perspectiva. Num segundo momento será brevemente exposto um panorama da atividade cunícola mundial e nacional, para finalmente serem elencados os potenciais benefícios da cunicultura, dentro de uma perspectiva de diversificação em propriedades rurais.

3.1 Estratégias de diversificação em propriedades rurais

Em termos empresariais, diversificação “(...) refere-se à expansão da empresa para novos mercados distintos de sua área original de atuação” (BRITTO, 2013, p. 307). Sendo assim, a diversificação da produção é uma alternativa de agregação de valor e crescimento econômico das organizações. O conceito de diversificação de acordo com Pelinski et al. (2006), pode ser associado à multifuncionalidade, com o exercício simultâneo de várias atividades desempenhadas conjuntamente. Conforme os autores, a diversificação torna-se uma condição indispensável à sobrevivência e à competitividade dos territórios rurais na medida em que garante à biodiversidade, gerando renda através de novas oportunidades de negócio.

Considerando que o agronegócio faz parte do mercado globalizado, assim como a visão emergente de considerar os estabelecimentos rurais como uma empresa (BATALHA et al., 2005), a diversificação de atividades dentro destas propriedades, principalmente as familiares, apresenta-se como uma alternativa viável de mitigação de riscos de uma atividade principal, como a produção de commodities, garantindo a renda familiar e contribuindo para o desenvolvimento rural.

De acordo com Perondi (2007), foi na década de 1990 que a diversificação nas economias rurais familiares passou a ser abordada com o tema “meios de vida” ou “subsistência”, o qual passou a ser considerado na esfera da sustentabilidade, devido ao trabalho de Chambers e Conway, *Sustainable rural livelihoods: practical concepts for the 21st century*, apresentado na Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no ano de 1992. Desde então, surgiram outros trabalhos focando nesta abordagem.

Dentro dessa perspectiva de diversificação nas propriedades rurais, Ellis (1998) analisou as formas de subsistência de famílias rurais da África subsaariana, procurando entender e explicar as estratégias de diversificação utilizadas. A sua pesquisa conclui que há uma carência de políticas públicas de incentivo e oportunidade à diversificação das pequenas propriedades. Assim, a diversificação dos meios de subsistência é definida por Ellis como o processo pelo qual as famílias rurais constroem um diversificado portfólio de atividades e de recursos de apoio social, com o objetivo de sobrevivência e de elevação do padrão de vida. Posteriormente, Ellis (2000) apresentou outro estudo, complementando o primeiro, no qual ele pode verificar que as os meios rurais mais diversificados são menos vulneráveis do que os não diversificados.

Na China, segundo Zhang, Song e Chen (2011), o governo tem cada vez mais centrado suas políticas na diversificação agrícola dentro de uma visão de desenvolvimento rural. No entanto, o desenvolvimento da diversificação agrícola rural chinesa é afetado pelo acesso a terra, a capacidade de investimento e até mesmo a disponibilidade de trabalho.

Na Alemanha, Lange et al. (2013) discutiram a relação de diversificação agrícola e o abandono de propriedades rurais, ou seja, o incentivo a permanência do homem no campo pela diversificação de sua produção e conseqüente, diversidade de fontes de renda.

No Brasil há algumas pesquisas neste sentido, dentre elas destaca-se a de Perondi (2007). Tal pesquisa foi realizada no município de Itapejara d'Oeste, no Estado do Paraná, a fim de compreender o processo de diversificação na agricultura familiar daquela região. A renda agrícola média e total observada foi proporcionalmente menor à medida que se reduzia a diversificação da renda das propriedades analisadas. Os agricultores que apostaram diversificação da renda têm uma maior integração nas redes sociais e econômicas do município, em relação a aqueles especializados em monoculturas. O autor demonstra preocupação quanto às famílias especializadas em uma única cultura de alto custo de produção, de baixa remuneração e de baixo valor agregado. Percebe-se que o resultado desta pesquisa foi semelhante ao apresentado por Ellis (2000).

Neste sentido, Favareto (2007), contrapõe a essa preocupação, introduzindo a idéia de uma nova etapa de desenvolvimento rural, devido à inserção de novos conceitos: potencial paisagístico, fontes renováveis de energia, diversificação de produtos e uso sustentável da biodiversidade (turismo, produção e industrialização). Afirma ainda, que a relação das regiões com o meio urbano também se modificou, de mero exportador de commodities, os produtores passaram a investir em diversificação de produtos nas últimas décadas e a integrar a economia de maneira mais ampla.

Na literatura utilizada, verificam-se várias pesquisas apontando métodos e culturas alternativas na agricultura familiar, como apicultura, adubação orgânica, sistemas agroflorestais (SAFs), criação de frango tipo caipira, avicultura, suinocultura, pecuária leiteira (SILVA et al., 2003). Porém, em relação a sugestões da cunicultura, objeto do presente estudo, como atividade de diversificação, há poucos estudos no país.

Ao analisar os dados socioeconômicos do consumidor brasileiro, verifica-se que há uma forte tendência de aumento por produtos orgânicos e de alto valor nutricional. As mudanças demográficas previstas para as próximas décadas, devido ao crescimento da faixa etária adulta e o aumento da renda média, influenciam no estilo alimentar da população (NEVES; CASTRO, 2003; CAMARANO; KANSO, 2012).

Considerando que o coelho é uma carne branca, rica em proteínas e com baixo nível de colesterol, conforme Tvardovskas e Saturnino (2012), e que a criação pode ser praticada de forma orgânica, segundo Machado (2012), a cunicultura mostra-se como uma atividade

promissora. No entanto, o consumidor precisa receber mais informações dos benefícios nutricionais deste produto, o que poderia ser viabilizado através de um trabalho de marketing estratégico, assim como foi incentivado o consumo da carne suína há alguns anos atrás.

3.2 Um breve panorama da cunicultura

A cunicultura é a atividade pecuária representada pelo conjunto de procedimentos técnicos e práticos necessários à produção de carne, pele, pêlos (lã) e outros produtos derivados do coelho (ACBC, 2013). Conforme Fabichak (2005) a cunicultura se trata da criação de coelhos.

De acordo com Tvardovskas e Saturnino (2013), documentos datados dos séculos XVIII e XIX, demonstram que tanto egípcios, como gregos e chineses já criavam coelhos. O filósofo Confúcio já mencionava criações de coelhos na China há 2.500 anos antes de Cristo (FABICHAK, 2005). Já no Brasil, conforme Machado (2012), a história da cunicultura inicia-se no século XX com a produção de lã angorá, láparos para produção de vacinas, dentre outros produtos advindos dos coelhos. Já no final da década de oitenta a cunicultura foi bastante estimulada para produção de carne.

Atualmente o principal produto advindo da cunicultura é a carne, no entanto, pele, pé, lã, esterco e outros produtos derivados do animal são importantes e lucrativos (FACHIN, 2004; FAO, 2013; FERNÁNDEZ-GINÉS, 2005; JUARINI; WIBOWO, 2005; MACHADO, 2012). Até mesmo, de acordo com Tvardovskas e Saturnino (2013), o uso do coelho como cobaia em biotérios para testes laboratoriais e como animal de estimação são seguimentos importantes dentro do contexto mercadológico da criação de coelhos.

De acordo com os dados da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) do ano de 2011, os cinco países com maior população de coelhos eram: a China, o Cazaquistão, a Itália, o Tadjiquistão e a Coreia do Norte (ver tabela 1). Sendo que o Brasil, conforme os mesmos dados da FAO (2011), estava na trigésima sexta posição (36^a) com uma população estimada em duzentos e trinta e quatro mil coelhos (234.000).

Tabela 1: Os cinco países com maior população de coelhos em 2011

País	Efetivo de Coelhos
China	220.040.000
Cazaquistão	75.000.000
Itália	72.000.000
Tadjiquistão	57.624.000
Coreia do Norte	29.000.000

Fonte: FAO (2011)

A China além de ter a maior população de coelhos também é o maior produtor de carne de coelho do planeta, conforme a FAO (2011), o país produz cerca de seiscentos e oitenta e cinco mil (685.000) toneladas de carne de coelho, em seguida está a Venezuela, que

produz duzentos e setenta mil (270.000) toneladas. O Brasil segundo dados da FAO (2011), produz cerca de mil quinhentos e setenta e cinco toneladas (1.575) de carne de coelho, o que corresponde à trigésima segunda colocação (32^a).

Tabela 2: Os cinco principais produtores de carne de coelho em 2011

País	Produção de Carne de Coelho (toneladas)
China	685.000
Venezuela	270.000
Itália	255.000
Coréia do Norte	135.200
Espanha	67.000

Fonte: FAO (2011)

A China também lidera o ranking de exportação de carne de coelho, conforme dados da FAO (2010) com dez mil, trezentos e vinte oito (10.328) toneladas, em seguida a França com cinco mil, quinhentos e noventa e duas toneladas (5.592) de carne de coelho exportada. Já quanto aos importadores de carne de coelho, de acordo com os mesmos dados da FAO (2010), a Bélgica liderou as importações em 2010 com cinco mil, quatrocentos e oitenta e duas (5.482) toneladas de carne de coelho, em seguida a Alemanha com quatro mil, oitocentos e setenta e cinco (4.875) toneladas importadas em 2010. O Brasil não aparece listado nem nas importações, nem nas exportações.

No Brasil, os dados concretos sobre o número efetivo de coelhos são escassos e questionáveis. Associa-se ao fato de a maioria dos produtores brasileiros trabalharem a cunicultura como atividade secundária ou complementar, e muitos dos estabelecimentos consultados não serem comerciais (MACHADO, 2012). Conforme a Tabela 3, com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011, o Brasil contava com um efetivo de duzentos e trinta e três mil e seiscentos e sete (233.607) coelhos.

Tabela 3: Efetivo de coelhos no Brasil

Estados	Efetivo de Coelhos	Participação relativa no efetivo total (%)
Rio Grande do Sul	94.207	40,3
Paraná	41.756	17,9
Santa Catarina	39.082	16,7
Minas Gerais	17.046	7,3

Fonte: IBGE (2011)

Os estados com os maiores efetivos de coelhos, conforme os dados do IBGE (2011) são: o Rio Grande do Sul com 40,3% de participação no efetivo total e o estado do Paraná com 17,9% e Santa Catarina com 16,7%.

Essa tímida participação brasileira no mercado mundial da cunicultura e o baixo efetivo de coelhos no país estão associados a alguns fatores citados na literatura. Os principais entraves, tratados na bibliografia consultada, são relacionados aos hábitos de consumo do brasileiro e o desconhecimento dos benefícios nutricionais da carne de coelho pelo consumidor (BRUM JÚNIOR, 2013; TVARDOVSKAS; SATURNINO, 2013).

Machado (2012), Machado e Ferreira (2013) e Tvardovskas e Saturnino (2013) citam outros obstáculos como a falta de políticas públicas e privadas para fomentar a atividade no país, conjuntamente com a organização e estruturação da cadeia produtiva e a divulgação dos produtos derivados do coelho, fato que também é ressaltado pela ACBC (2013).

Apesar das dificuldades discutidas há vários benefícios retratados pela literatura que servem de incentivo para novos produtores interessados na atividade e para produtores de outras atividades que queiram aproveitar as possíveis sinergias da cunicultura com outras culturas (ACBC, 2013; CASTELLINI, 2007; KHALIL, 2010; LUKEFAHR, 2004; MACHADO, 2012; OSENI, 2012).

3.3 Benefícios relacionados à atividade cunícola

O desenvolvimento rural sempre foi identificado junto ao setor agrícola mantendo uma estreita relação com a difusão do progresso técnico e com a eficiência dos sistemas de produção (PETERSEN et al., 2009). No entanto, segundo Veiga (2002), atualmente tanto a diversificação do setor primário, quanto o surgimento de atividades e serviços não agrícolas no meio rural, ocupam cada vez mais destaque no cenário produtivo.

A possibilidade de incorporar diversas alternativas econômicas distintas ao meio rural foi uma estratégia adotada por vários países para manter o homem no campo, com melhoria de sua qualidade de vida por meio do aumento de sua renda, que passa a ser gerada por uma maior diversidade de atividades e funções (LUZZI, 1997).

Uma dessas alternativas, conforme Machado (2012) é a cunicultura, atividade com manejo, alojamento e alimentação facilitados, porém ainda pouco praticada no Brasil, um nicho de mercado pouco explorado, mas também de excelente potencial de crescimento e geração de renda.

O consumo de carne de coelho pelos brasileiros não é uma prática comum, não se difundiu pela falta de oferta da já considerada iguaria e, sobretudo, pela falta de organização do setor, que não estimula o consumo e não divulga as qualidades e benefícios da carne (VIEIRA, 2008).

Em algumas regiões do México a cunicultura é bem estruturada, considerada até como uma cadeia agroalimentar e apresenta-se como importante atividade econômica e alternativa estratégica para médios e pequenos produtores rurais (PINEDA et al., 2009). Paralelamente, Oseni (2012) afirma que a criação de coelhos por pequenos produtores, dentro de padrões de sustentabilidade ambiental, tem sido incentivada como estratégia de redução da pobreza e da fome nos países em desenvolvimento da África.

O coelho pode ser explorado em diversas formas, a demanda de mercado possibilita que o criador utilize o animal inteiro vivo ou já abatido, desde a carne até a pele nada se perde (ALMEIDA E SACCO, 2012). Apesar de toda diversidade de produtos e subprodutos oriundos do coelho, a carne é com certeza a mais explorada. Conforme Brum Júnior (2013), trata-se de carne mais magra e mais saudável em relação às carnes bovina, ovina e suína. Conforme Almeida e Sacco (2012) a carne de coelho é altamente nutritiva e saborosa além de apresentar elevado teor de proteína de alta digestibilidade e ácidos graxos poli-insaturados. Possui baixos níveis de gorduras e colesterol, além de baixo teor de sódio. É indicada, sobretudo, para crianças, idosos, cardiopatas, obesos e pessoas em recuperação, sendo freqüentemente recomendada por nutricionistas (KHALIL, 2010).

Outro ponto positivo da cunicultura vem do fato de que como é um pequeno herbívoro monogástrico, o coelho se alimenta facilmente de uma grande variedade de alimentos ricos em celulose. Adaptando-se, assim, a estruturas rústicas de criação, tornando-se uma proposta atrativa, especialmente quando o objetivo é o de produzir qualidade de proteína animal (ALMEIDA; SACCO, 2012; LUKEFAHR, 2004).

Quanto ao abate comercial as vantagens da cunicultura estão relacionadas principalmente na crescente preocupação das pessoas em ter uma alimentação cada vez mais saudável. Devido ao seu fácil manejo em sistema de confinamento, por sua docilidade e seu rápido período reprodutivo, o coelho é um forte competidor dentro de uma perspectiva produtiva, em relação a outras espécies de animais, principalmente como fonte de renda alternativa em propriedades rurais que buscam uma diversificação (FABICHAK, 2005; VIEIRA, 2008).

A criação de coelhos, conforme a ACBC (2013), apresenta uma importância social valiosa, na medida em que é uma criação que ocupa pequeno espaço, podendo, portanto, ser desenvolvida em pequenas propriedades, integrando-se as demais atividades do produtor. Neste contexto, a criação de pequenos animais pode ser uma operação lucrativa para as pessoas que vivem na área rural, oferecendo trabalho para mulheres, crianças e idosos e sendo uma fonte de proteína tanto para autoconsumo, como para comercialização (MACHADO, 2012; OSENI, 2012).

A partir das referências consultadas, destacam-se alguns aspectos benéficos importantes desta atividade produtiva: a) elevada prolificidade e produtividade, b) carne de altíssima qualidade nutricional, c) baixa necessidade de área útil para a criação, d) trabalho/mão-de-obra considerado leve se comparado a outras criações, e) auto-geração de animais para crescimento ou reprodutores, f) aproveitamento de alimentos de baixo valor nutricional, g) geração de esterco de alta qualidade, h) possibilidade do aproveitamento de subprodutos do abate e i) baixa necessidade/consumo de água.

Neste sentido, pode-se considerar que a cunicultura possui aspectos benéficos tanto na esfera econômica, como na esfera social e ambiental (LUKEFAHR, 2004; MACHADO, 2012; OSENI, 2012). Conforme Souza Filho (2012) é crescente a preocupação com atividades produtivas sustentáveis no âmbito do agronegócio, ou seja, atividades que simultaneamente melhorem a condição de vida das populações e conservem o meio ambiente.

A cunicultura, através da revisão bibliográfica utilizada, evidencia-se com forte potencial tanto no Brasil como no mundo. Os produtos derivados da atividade são lucrativos, as necessidades de investimento, espaço, mão-de-obra e outros fatores são considerados pequenos em relação a outras atividades produtivas, empregam-se famílias e sustentam o homem no campo, aproveitam-se seus resíduos, o impacto ambiental é reduzido e é possível associar a cunicultura com outras culturas e cultivos, favorecendo a diversificação,

sobretudo, em pequenas propriedades (ACBC, 2013; CASTELLINI, 2007; KHALIL, 2010; LUKEFAHR, 2004; MACHADO, 2012; OSENI, 2012).

4. Considerações Finais

A cunicultura conforme a metodologia utilizada é vista como uma atividade produtiva de grande potencial no contexto mundial atual, carente de atividades produtivas mais sustentáveis, que aliem o aspecto econômico com os aspectos ambientais e sociais.

Dentro de uma perspectiva de diversificação em propriedades rurais, a atividade apícola se evidencia com grande potencial, visto seus benefícios relacionados à baixa necessidade de espaço, ao aproveitamento de resíduos, impacto ambiental reduzido, fonte rica de proteína e complementaridade com outras atividades, dentre outros aspectos benéficos já explicitados.

No entanto, entraves relacionados aos hábitos de consumo do brasileiro e o desconhecimento dos benefícios nutricionais da carne de coelho pelo consumidor são pontos chave para a tímida utilização dessa atividade no Brasil. Políticas públicas e privadas no sentido de fomentar a atividade no país e demonstrar as qualidades dos produtos cunícolas são de extrema necessidade para alavancar o setor. E, conseqüentemente, no apoio a diversificação da produção nas propriedades rurais.

Por ser um estudo bibliográfico e exploratório esta pesquisa tem limites na medida em que as análises, observações e possíveis constatações são delineadas pela restrita bibliografia disponível sobre a temática. Não obstante, por se tratar de uma investigação de um tema relativamente novo dentro do contexto do agronegócio é natural que a maior contribuição deste estudo seja a de propostas de pesquisas futuras sobre a atividade cunícola no Brasil. Ressaltando-se principalmente, a necessidade da utilização de diferentes metodologias e abordagens, para o melhor aprofundamento do tema.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE CUNICULTURA (ACBC). Disponível em: <<http://www.acbc.org.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

ALMEIDA, D. G. de; SACCO, S. R. ESTUDO DA VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA PARA IMPLANTAÇÃO DA CUNICULTURA EM PEQUENA PROPRIEDADE RURAL. **Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia**, Itapetininga, v. 1, n. 1, p.1-9, 2012. Semestral.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; FILHO, H. M. de S. Tecnologia de Gestão e Agricultura Familiar. In: BATALHA, M. O e FILHO, H. M. de S (org). **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos. EdUFSCar, 2005.

BRUM JÚNIOR, B. de S. **A CUNICULTURA COMO ALTERNATIVA AO COMBATE A FOME. IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**. Disponível em: <http://www.acbc.org.br/images/stories/05_A_cunicultura_como_alternativa_ao_combate_a_fome.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2013.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Tendências Demográficas Mostradas pela PNAD 2009. In: CASTRO, J. A.; ARAÚJO, H. E. (Orgs.). **Situação Social Brasileira: monitoramento das condições de vida 2**. Brasília: IPEA, 2012, 168 p., p. 9-26.

CASTELLINI, C.. Reproductive activity and welfare of rabbit does. **Italian Journal Of Animal Science**, Pávia-Itália, p.743-747.2007. Disponível em: <<http://www.aspajournal.it/index.php/ijas/article/view/ijas.2007.1s.743> >. Acesso em: 22 jun. 2013.

CONNOLLY, A. J. ; PHILLIPS-CONNOLLY, K. Can Agribusiness Feed 3 Billion New People...and Save the Planet? A GLIMPSE™ into the Future. **International Food And Agribusiness Management Review**, USA, v. 15, n. 5B, p.139-152, 2012.

ELLIS, F. Household strategies and rural livelihood diversification. **Journal of development studies**, London (UK), v. 35, n. 1, p. 1-38, 1998.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University, 2000. 273 p.

FABICHAK, I. **Coelhos: Criação Caseira**. São Paulo: NBL, 2005.

FACHIN, E. et al. 8TH WORLD RABBIT CONGRESS, 8, 2004, Puebla. **RABBIT BREEDING IN LA PAMPA: : A COOPERATION MODEL FOR THE RABBIT BREEDING IN LA PAMPA: A COOPERATION MODEL FOR THE PRODUCTION OF QUALITY RABBIT MEAT**. México, 2004.7 p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Faostat**. Disponível em: <<http://faostat3.fao.org/home/index.html#DOWNLOAD>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

FAVARETO, A. A expansão produtiva em regiões rurais – Há um dilema entre crescimento econômico, coesão social e conservação ambiental?. In: GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E.; NAVARRO, Z. (Orgs.). **A Agricultura Brasileira: desempenhos, desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2010, p. 213-236.

FERNÁNDEZ-GINÉS, Jose M. et al. Meat Products as Functional Foods: A Review. **Journal Of Food Science**, Blackwell Publishing Ltd, p. 37-43. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2621.2005.tb07110>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

GIL, C.A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** – 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

JUARINI, E.; WIBOWO, B., Sumanto Dan. KETERSEDIAAN TEKNOLOGI DALAM MENUNJANG PENGEMBANGAN KELINCI DI INDONESIA. **Lokakarya Nasional Potensi Dan Peluang Pengembangan Usaha Agribisnis Kelinci**, Indonésia, 2005.

KHALIL, M.H. Sustainable rabbit breeding and genetic improvement programs achieved in developing countries. In: 9TH WORLD CONGRESS ON GENETICS APPLIED TO LIVESTOCK PRODUCTION, 9., 2010, Leipzig. **Anais...** . Germany: WCGALP, 2010.

LANGE, A. et al. Spatial differentiation of farm diversification: How rural attractiveness and vicinity to cities determine farm households' response to the CAP. **Land Use Policy**, Germany, v. 31, n. , p.136-144, mar. 2013.

LUKEFAHR, S. D. Sustainable and alternative systems of rabbit production. In: 8 TH WORLD RABBIT CONGRESS, 8., 2004, Puebla. **Anais...** .Puebla: México, 2004.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais**. Tese (Doutorado) Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, UFRRJ, Rio de Janeiro, 1997.

MACHADO, Luiz Carlos. Opinião: Panorama da cunicultura Brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, Bambuí (MG), v. 2, n. 1, set. 2012.

MACHADO, L. C.; FERREIRA, W. M. **A Cunicultura e o Desenvolvimento Sustentável**. ACBC. Disponível em:<<http://www.acbc.org.br/cuniculturaedesenvolvimentosustentavel.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo/Brasília, UNESP/NEAD, 2010.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e. Comportamento do Consumidor e Novo Consumidor de Alimentos. In: NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. e. (Orgs.). **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003, p. 73-87.

OSENI, S.O. RABBIT PRODUCTION IN LOW-INPUT SYSTEMS IN AFRICA: PROSPECTS, CHALLENGES AND OPPORTUNITIES. In: 10 TH WORLD RABBIT CONGRESS, 10, 2012, Sharm El- Sheikh. **Proceedings...** . Egito: World Rabbit Science Association, 2012. p. 719 - 731.

PELINSKI, A.; AHRENS, D.C.; MILLÉO, R.D.S; ZEMKE, E.W.; BENASSI, D.A.;RICHTER, A.S. A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 4. **Anais...** Belo Horizonte, 2006.

PERONDI, M. A.; KIYOTA, N.; GNOATTO, A. A.; **Políticas de apoio a diversificação dos meios de vida da agricultura:** uma análise propositiva. 45º CONGRESSO DA SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – Londrina, 2007.

PETERSEN, P.; DAL SÓGLIO, F.; CAPORAL, F.. A construção de uma Ciência a serviço do campesinato. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

PINEDA, R. O. et al. Alternativas a laproducción y mercadeo para la carne de conejoenTlaxcala, México. **Región Y Sociedad**, México, v. 21, n. , p.191-207, 2009.

PRADO, S.Det al. A pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil de 2000 a 2005: tendências e desafios. **Ciência e Saúde Coletiva.**;15(1), 2010.

TVARDOVSKAS, L.; SATURNINO, H. M. **História da cunicultura no Brasil e estratégias para seu desenvolvimento**. IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA.Disponívelem:<http://www.acbc.org.br/images/stories/01_Historia_da_cunicultura_no_Brasil_e_estrategias_para_seu_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2013.

SOUZA FILHO, H. M. Desenvolvimento agrícola sustentável. In: BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial:** GEPAI: Grupo de Estudos e pesquisas Agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012, v. 1. 585-627.

VEIGA, J. E. Do desenvolvimento agrícola ao desenvolvimento rural. In: CASTRO, Ana Célia. (Org.) **Desenvolvimento em Debate**. Rio de Janeiro, Editora Mauad/BNDES, Volume II, 2002. p. 383-409.

VIEIRA, M. I. **Carne de Coelho**. Rural News 2008. Disponível em: <http://www.acbc.org.br/images/stories/Manual_prtico_de_cunicultura_2_parte>. Acesso em: 25 jun. 2013.

ZHANG, L. X.; SONG, B.; CHEN, B.. Emeryg-based analysis of four farming systems: insight into agricultural diversification in rural China. **Journal Of Cleaner Production**, Bari-itália, p. 33-44. jun. 2012.